



NEUROCIÊNCIA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E MECANISMOS DE RECUPERAÇÃO: UM ESTUDO EM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Victoria Rocha Jesus de Oliveira¹, Matheus Moura Faria², Rogério Aparecido Manini dos Santos³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC Fundação Araucária. vic.rocha0902@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. matheusfariamoura1808@gmail.com

³Orientador, Docente no Curso de Biomedicina, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rogerio.manini@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas é motivado por fatores físicos, psíquicos e sociais, que aumentam a vulnerabilidade e o risco de dependência precoce. Apesar dos avanços na compreensão dos mecanismos cerebrais do vício, a abstinência e o controle da dependência ainda enfrentam desafios devido às alterações neurológicas que comprometem o autocontrole. Este estudo, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento da dependência química, além de propor estratégias eficazes para cessação do uso e promoção de tratamentos adequados. A pesquisa foi realizada com usuários de drogas ilícitas, residentes em um centro de reabilitação, visando educá-los sobre os efeitos das substâncias nos sistemas do corpo humano e suas manifestações clínicas. Busca-se, ainda, enfatizar a importância do tratamento contínuo e do acompanhamento especializado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O estudo também pretende avaliar o nível de conhecimento dos participantes sobre a dependência, implementar práticas de saúde e estimular o ativismo antidrogas. Com isso, espera-se contribuir para a criação de políticas públicas mais eficazes, além de estratégias de prevenção e intervenções específicas. A proposta visa facilitar o acesso ao tratamento e ao suporte, adaptando-se às necessidades de diferentes grupos populacionais. Acredita-se que essas ações possam reduzir o consumo e a procura por drogas, colaborando significativamente para o enfrentamento desse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química; Reabilitação; Substâncias psicoativas.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas está relacionado a fatores físicos, psíquicos e sociais que aumentam a vulnerabilidade dos indivíduos, favorecendo o início precoce do consumo de substâncias psicoativas (BITTENCOURT, 2015). Entre jovens do sexo masculino envolvidos com atos infracionais, são comuns a evasão escolar, o convívio com familiares usuários e o histórico de violência doméstica. No Brasil, a droga ilícita mais consumida é a maconha (7,7% da população entre 12 e 65 anos já utilizou), seguida pela cocaína (3,1%) (KRAPP, 2019). A pandemia de Covid-19 agravou o cenário, com aumento do uso, recaídas e maior procura por atendimentos clínicos devido ao isolamento social e mudanças na rotina (JONAS, 2022).

A dependência química é uma condição crônica e complexa, marcada por alterações cerebrais que afetam o autocontrole. Ainda persiste o mito de que o vício resulta de fraqueza moral, quando, na verdade, é uma disfunção neurológica que dificulta a resistência aos impulsos (CHAIM, 2015). Isso levanta reflexões importantes: a falta de informação sobre os riscos das drogas favorece o uso contínuo? A ausência de tratamento adequado é um dos principais obstáculos à recuperação?

Estudos mostram que, embora muitas pessoas experimentem drogas, apenas uma parcela desenvolve dependência, o que varia de acordo com o tipo da substância, sendo mais comum com cocaína, crack e heroína. Mesmo o uso ocasional pode comprometer a qualidade de vida. Como a dependência envolve alterações duradouras no cérebro, não é



possível prever com exatidão quem desenvolverá o vício (MATUSZAK, 2019; CHAIM, 2015).

Apesar dos avanços no conhecimento científico, os tratamentos ainda são limitados e de difícil acesso. Fatores como baixa renda, ausência de apoio familiar e presença de transtornos mentais prejudicam o acesso e a efetividade do tratamento. Assim, compreender os impactos do uso de drogas na vida pessoal e profissional, os motivos do consumo e os desafios da abstinência é essencial para formular estratégias eficazes de apoio.

A desinformação sobre os efeitos das drogas e os riscos da dependência ainda é um fator que contribui para a continuidade do uso. Avaliar essa relação é crucial para o desenvolvimento de ações preventivas e estratégias de recuperação. Reconhecer os malefícios dessas substâncias é o primeiro passo para motivar mudanças comportamentais.

A classificação da dependência química como uma doença crônica — como diabetes ou hipertensão — tem implicações no tratamento e nas políticas públicas. A recaída, por exemplo, é considerada parte do processo de recuperação, o que reforça a necessidade de terapias contínuas e acompanhamento multidisciplinar. Além da psiquiatria, outras especialidades e abordagens são importantes no tratamento (CHAIM, 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência de substâncias lícitas ou ilícitas é reconhecida como doença. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento gratuito por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que trabalham com planos individualizados e ações de prevenção e reinserção social.

A abstinência, por sua vez, é uma consequência da adaptação do cérebro ao uso contínuo. O sistema de recompensa, responsável pelas sensações de prazer e bem-estar, sofre alterações e passa a demandar artificialmente as substâncias. A interrupção do uso gera sintomas como irritabilidade, insônia, depressão, ansiedade e até crises mais severas, como convulsões (SANTOS, 2015; CHAIM, 2015).

Entender como as drogas afetam o sistema nervoso é fundamental. Elas comprometem áreas do cérebro responsáveis por impulsos, tomada de decisão e recompensa, o que torna o processo de recuperação ainda mais difícil. A dependência é resultado da interação entre fatores genéticos, sociais e ambientais. A abstinência bem-sucedida depende de suporte social, terapia, motivação e, às vezes, medicação.

Nas casas de reabilitação, são desenvolvidas estratégias para ajudar os usuários a lidar com os gatilhos, prevenir recaídas e fortalecer a saúde emocional. Os programas oferecem ambiente seguro, terapia individual e em grupo, atividades ocupacionais e envolvimento familiar. O foco vai além da interrupção do uso: busca-se a reconstrução de uma vida saudável, abordando traumas, transtornos e conflitos que motivaram o uso.

O uso crônico de drogas compromete a saúde física e mental, tornando a reabilitação uma etapa fundamental para a recuperação. Os efeitos da abstinência podem ser intensos, e muitas vezes os usuários desconhecem a complexidade desse processo. Enfrentar a abstinência é um passo crucial para interromper o ciclo da dependência e facilitar a reintegração social.

Neste contexto, este projeto propõe visitas a casas de recuperação para observar de perto o processo terapêutico, entender os métodos utilizados e identificar boas práticas. O contato com as equipes multidisciplinares permitirá avaliar os desafios enfrentados pelos usuários e contribuir para o aprimoramento das estratégias de cuidado.

O objetivo geral do projeto é educar os usuários sobre os impactos das drogas no organismo e apresentar caminhos eficazes de recuperação. Entre os objetivos específicos, busca-se promover o ativismo contra o uso de drogas, analisar a prevalência de internações antes, durante e após a pandemia, e traçar o perfil epidemiológico dos atendidos. Também



se pretende avaliar o conhecimento dos pacientes sobre dependência e abstinência, disseminar informações confiáveis e orientar práticas de promoção da saúde.

Em resumo, a dependência química é uma condição multifatorial que exige ações integradas, empatia e conhecimento técnico. A reabilitação é um caminho essencial para restaurar a saúde e a dignidade daqueles que enfrentam os desafios do vício.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo será submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes de seu início. A pesquisa ocorreu em uma casa de reabilitação em Maringá, autorizada para uso. Por lidar com dados sensíveis, a coleta foi realizada após a aprovação ética e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Todos os dados serão tratados conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, dividida em três etapas. Na primeira, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como Scielo, PubMed, LILACS e MEDLINE, com foco nos efeitos das drogas ilícitas e seu potencial de dependência. Serão incluídos artigos gratuitos em português e inglês, publicados nos últimos seis anos. O objetivo é capacitar a equipe para aprofundar o entendimento sobre os impactos do uso de drogas na saúde.

Na segunda etapa, foi feita uma análise comparativa dos internamentos no centro entre os anos de 2019 e 2024, considerando três períodos: pré-pandemia (2019), durante a pandemia (2020-2021) e pós-pandemia (a partir de abril de 2022). A intenção é verificar possíveis variações na prevalência da dependência química associadas ao contexto da Covid-19.

Também nessa etapa, foram investigados dados de pacientes maiores de 18 anos, como idade, gênero, comorbidades e uso de medicamentos. A coleta foi feita via formulário eletrônico no Google Forms, após análise de prontuários. Serão avaliadas informações como escolaridade, raça, hábitos de vida, sintomas antes e durante a reabilitação, relacionando-os ao tipo de droga utilizada. Os participantes serão divididos em dois grupos: os que desconhecem os malefícios das drogas e os que, mesmo conscientes, continuam usando. Outro recorte classifica os participantes entre aqueles que buscaram ajuda por vontade própria e os que o fizeram por influência de terceiros. Uma pergunta dissertativa ajudará a identificar os principais motivadores para o abandono das drogas.

A terceira etapa envolverá uma palestra educativa para o grupo que demonstra falta de conhecimento sobre os efeitos das drogas, com o objetivo de promover conscientização. Ambos os grupos também serão convidados a participar de conversas individualizadas com o psicólogo do projeto. Essas sessões terão o propósito de reforçar a continuidade do tratamento e oferecer apoio psicológico especializado.

A pesquisa não apresenta riscos significativos à saúde dos participantes. Os dados coletados estão sendo utilizados apenas para os fins do estudo, armazenados com segurança por tempo limitado e mantidos em sigilo. A identidade dos envolvidos será preservada, e os dados não permitirão identificação fora do contexto da pesquisa. Foram adotadas ferramentas computacionais para proteger as informações.

3 RESULTADOS ESPERADOS

O presente estudo tem como objetivo associar o uso de drogas a diferentes contextos temporais e demográficos, com ênfase na influência da pandemia da Covid-19 nos desfechos dos usuários. Serão analisadas as variações nos tipos de substâncias consumidas, as motivações para o uso, bem como diferenças entre homens e mulheres,



considerando aspectos como desigualdade racial, faixa etária e presença de comorbidades. A pesquisa busca identificar os grupos mais vulneráveis e como determinadas condições influenciam tanto o padrão de uso quanto a resposta ao tratamento.

Compreender essas variações é fundamental para a formulação de políticas públicas mais eficazes, estratégias preventivas direcionadas e para o aprimoramento do acesso ao tratamento de forma equitativa. O estudo pretende oferecer subsídios importantes para enfrentar desafios emergentes e promover o bem-estar da população, sobretudo ao capacitar usuários com ferramentas para lidar com a dependência e seus impactos na saúde mental.

Espera-se que, ao desenvolver essas habilidades, os participantes consigam enfrentar de maneira mais eficaz os desafios da abstinência e se tornem multiplicadores de conhecimento em seus contextos sociais. Ao entenderem melhor os prejuízos do uso de drogas, poderão influenciar positivamente pessoas próximas que enfrentam situações semelhantes.

Além disso, ao ampliar o conhecimento sobre os efeitos físicos e psicológicos do uso de substâncias, o estudo visa fortalecer a resistência dos usuários e seus familiares frente às pressões que levam ao consumo. Assim, pretende-se fomentar uma rede de apoio mútua, na qual as estratégias aprendidas sejam compartilhadas, gerando impacto positivo tanto nos indivíduos quanto na comunidade como um todo.

Acredita-se que, por meio de uma abordagem educativa e de capacitação, será possível reduzir significativamente a busca e o uso de drogas. O estudo se propõe não apenas a tratar o problema em nível individual, mas também a contribuir para a saúde pública, abordando uma das questões mais críticas da sociedade contemporânea.

A longo prazo, espera-se reduzir os índices de dependência e promover ambientes mais saudáveis e seguros. O trabalho vai além dos sintomas imediatos da dependência, buscando atuar nas causas e oferecendo ferramentas que favoreçam a reabilitação e a reintegração social. Em última instância, pretende-se contribuir para a construção de uma sociedade mais informada, consciente e resiliente frente aos desafios impostos pelo uso de substâncias entorpecentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo encontra-se atualmente na fase preparatória da terceira etapa, conforme descrito na seção de Metodologia. No momento, os dados coletados estão em processo de análise, com o objetivo de embasar a continuidade da pesquisa e subsidiar, de forma consistente, as futuras palestras direcionadas aos moradores do centro de reabilitação.

REFERÊNCIAS

Assistência integral ao dependente do uso do crack. Diretrizes Gerais Médicas. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/cartilhacrack.pdf>.

BITTENCOURT, A. L. P.; FRANÇA, L. G. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**. 2015; 23 (2): 311-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422015232070>.

CHAIM, C. H.; BANDEIRA K. B. P.; ANDRADE, A. G. Fisiopatologia da dependência química. **Revista de Medicina**. 2015 out.-dez.;94 (4): 256-62. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i4p256-262>.



Consumo de substâncias psicoativas. **Senado Federal**, 2022. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/598233/Consumo_substancias_psicoativas.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

JONAS, L. F.; VIEIRA, L. F.; PRZENDZIUK, M.; et al. Análise e compreensão do impacto da pandemia do consumo de substâncias psicoativas. **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2021-2022**. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/download/484/439/1781>.

KRAPP, J. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. **Política de Acesso Aberto da Fiocruz**. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>.

MATUSZAK, Philip. A verdade sobre o abuso de drogas na Antiguidade, revelada pela ciência. **BBC**, 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-50054394#:~:text=A%20verdade%20%20sobre%20o%20abuso%20de%20drogas%20na%20Antiguidade%2C%20revelada%20pela%20%20ci%3%AAncia,-Philip%20Matyszak*&text=As%20refer%3%AAncias%20ao%20consumo%20%20de,qua%20lquer%20alus%3%A3o%20ao%20uso%20recreativo%20.

MICHELI, D.; ANDRADE, A. L. M.; SILVA, E. A. S.; SOUZA-FORMIGONI, M. L. O. Neurociências do abuso de drogas na adolescência. **Periódicos de Psicologia**. vol. 12 no.22 Barbacena jan./jun. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100008.

SANTOS, S. F. Da progressão no uso de drogas até a abstinência: uma intervenção de prevenção da recaída. **Repositório Institucional UFCSPA**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/items/011b9a7d-903d-4611-b17d-4aa4756bec43>.

UNITED NATIONS. **World Drug Report 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>.